

EDUCAÇÃO FINANCEIRA VS QUALIDADE DE VIDA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Rômulo Lunardi¹
Cleusa Teresinha Anschau²
Elton Zeni³
Cleonir Paulo Theisen⁴

RESUMO

Esta pesquisa visa abordar sobre educação financeira com o objetivo geral de analisar o impacto da educação financeira na qualidade de vida dos alunos da Uceff Chapecó, para isso foi feito um resgate de conceito, diretrizes e órgãos que norteiam o mercado financeiro, e trazendo a teoria da pirâmide de Maslow para explicar sobre qualidade de vida. Com relação aos procedimentos metodológicos, o estudo foi o indutivo, o nível de pesquisa foi a descritiva, o delineamento foi survey. O instrumento de coleta de dados foi questionário, a população os acadêmicos da Uceff Faculdade e amostra foi 207 acadêmicos, e o método utilizado na interpretação dos dados foi quali-quantitativo. Os resultados evidenciam que o dinheiro garante diversos aspectos, de forma direta e indireta, da qualidade de vida, com um percentual de 87% que concordam com a afirmativa. Foi identificado que há um conhecimento base sobre educação financeira, 24% quando se fala em administração de renda; 63% em controle financeiro e 53% em reserva financeira, porém, não está bem difundido, como consequência alguns aspectos da qualidade de vida podem ser deixados de lado, para os supérfluos, que um consumo exagerado, como exemplo 83% do uso do cartão de crédito parcelado, pode chegar a um ponto de endividamento que pode desencadear uma queda na qualidade de vida

Palavras-chave: Educação financeira. Qualidade de vida. Gestão financeira.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira se tornou essencial pois, observando o cenário que está sendo vivenciado, percebe-se grande oferta de crédito e um grande aumento de consumo de produtos ou serviços, acompanhado de um aumento no índice de endividamento crescente, e com a crescente inflação e a taxa juros básica (SELIC). Com isso há consequências alarmantes em relação à saúde financeira pessoal, e é infelizmente uma realidade que vem acompanhando a sociedade.

Levando isso em consideração, a CNN Brasil em seu site de notícias, traz em uma notícia a última pesquisa de endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), que ocorreu na data 31 de março de 2022, publicada pela Confederação nacional do comércio de

¹Graduando em Administração (UCEFF, 2022). E-mail: romulolunardi@gmail.com

²Professora da UCEFF; Economista; Especialista em Gestão do Agronegócio; Mestre em Ciências Ambientais. E-mail: cleusaanschau@uceff.edu.br.

³ Docente da UCEFF. elton@uceff.edu.br.

⁴ Docente da UCEFF. cleonir@uceff.edu.br.

bens serviços e turismo (CNC), trazendo como resultado que das famílias, 77,5% estão endividadas tendo aumento de 10,2 pontos no percentual (p.p) em relação ao ano anterior que era de 67,3% (BARRETO, 2022).

Esses índices de endividamento alcançaram um recorde em março de 2022, maior percentual desde janeiro de 2010, mesmo com os créditos encarecidos devido à alta de juros do mercado, apontam uma tendência de alta do endividamento (BARRETO, 2022).

Segundo a própria pesquisa CNC, além do alto patamar de endividamento, famílias com dívidas ou contas em atraso, ou seja, inadimplentes, alcançaram o maior patamar da pesquisa. Com percentual de 27,8% em relação ao ano anterior, no mesmo período março de 2021 3,4 p.p mais alto. Atrelado a isso teve-se um aumento das famílias que declaram não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso, que na passagem mensal aumentou de 10,05% para 10,08% aumento de 0,3 p.p (NETO, 2022).

Ainda segundo a pesquisa da CNC, os tipos de crédito que mais apontaram destaque foi o uso do cartão de crédito que apresentou 87,0% do total das famílias endividadas do país, com aumento de 6,7 p.p em relação a março de 2021. Porém, esse aumento é devido a famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos onde o uso do cartão apresentou acréscimo de 2,4 p.p mensal e anual 8.1 p.p. Em contrapartida, as famílias com menor renda ficaram igual ao registro do mês anterior em fevereiro de 2022 de 86,5% (NETO, 2022).

O problema que acarreta consequências de endividamento e/ou inadimplência está atrelado a desejos de consumo, facilidade ao acesso do crédito e o não entendimento das ferramentas de crédito usadas, com a sociedade cada vez mais consumista, a busca por prazer e felicidade está correlacionada em obter produtos. Com a facilidade ao acesso do crédito, adiar um prazer, guardando dinheiro por algum tempo, chega a ser agonizante e muitas pessoas preferem evitar a frustração satisfazendo seu desejo instantaneamente (BUAES; COMERLATO; DOLL, 2015).

A gama variável de crédito, seja cartão ou outras formas de financiamento atrelada com a tecnologia, faz com que as transações não tornem o uso do dinheiro visível e por vezes não sabemos os valores reais que saíram do bolso, uma falsa sensação de controle. Quando uma pessoa consegue obter um objeto de desejo, em dado momento o sentimento de satisfação se acaba, e logo precisa de mais algum bem para preencher isso, passam, então, a consumir cada vez mais, caindo em uma roda de consumo-dívida (BUAES; COMERLATO; DOLL, 2015).

Através da educação financeira consegue-se conhecimentos e informações a respeito de como atitudes e decisões bem analisadas, melhoram a qualidade de vida das pessoas e suas comunidades. Portanto, é nessas decisões financeiras adequadas que afeta toda a economia de

uma pessoa, ou até mesmo de um país, por estar ligado ao nível de endividamento e da inadimplência (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

O presente artigo tem como pergunta **como a educação financeira melhora a qualidade de vida?** O objetivo geral é analisar o impacto da educação financeira na qualidade de vida dos alunos da Uceff Chapecó. Com os objetivos específicos: a) identificar o conhecimento a respeito da educação financeira; b) demonstrar o conhecimento dos alunos acerca de gestão financeira versus endividamento; c) e analisar como o não conhecimento da área afeta a qualidade de vida dos acadêmicos

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que as pessoas lidam com o dinheiro diretamente ou indiretamente, é de suma importância a educação financeira, pois é com ela que o relacionamento com o dinheiro melhora (OLIVIERI, 2013). A presente pesquisa justifica-se também pelas más decisões sobre finanças pessoais que em determinado ponto estimula um endividamento constante, proporcionando mais chances da inadimplência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional (SFN), tem como objetivo central garantir o fluxo de recursos em condições adequadas do mercado financeiro, entre aqueles que utilizam desses recursos, são eles os tomadores, poupadores e investidores. Para administrar esses recursos e assim atingir o seu objetivo o SFN é formado por instituições. (HOJI, 2014)

O SFN, é considerado sub dividido em dois grupos o normativo e o de intermediação financeira. No grupo normativo existe as seguintes instituições, o Conselho Monetário Nacional (CMN) o Banco Central do Brasil (BCB) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). (VASCONCELLOS; GARCIA, 2019)

Segundo a Lei nº 4.595 de 31 de dezembro de 1964 art. 2 “o Conselho Monetário Nacional, tem como finalidade de formular a política da moeda e do crédito como previsto nesta lei, objetivando o progresso econômico e social do País.” (BRASIL, 1964)

De acordo a Lei nº 4.595 de 31 de dezembro de 1964 art. 9 “Compete ao Banco Central da República do Brasil cumprir e fazer cumprir as disposições que lhe são atribuídas pela legislação em vigor e as normas expedidas pelo Conselho Monetário Nacional.” (BRASIL, 1964)

Conforme a Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976 art. 8 Inciso I “regulamentar, com observância da política definida pelo Conselho Monetário Nacional, as matérias expressamente previstas nesta Lei e na lei de sociedades por ações”; complementando com o Inciso V “fiscalizar e inspecionar as companhias abertas dada prioridade às que não apresentem lucro em balanço ou às que deixem de pagar o dividendo mínimo obrigatório.” (BRASIL, 1964)

No segundo grupo existe o que se chama intermediação financeira, nelas estão incluídas instituições bancárias e não bancárias. As primeiras respectivamente enquadram-se todos os bancos comerciais e o Banco do Brasil. As segundas são instituídas pelo Sistema financeiro de Habitação, Caixas Econômicas, Sociedades de Crédito Imobiliário, Bancos de Desenvolvimento e os Bancos de Investimento. (VASCONCELLOS; GARCIA, 2019)

As não bancárias servem para canalizar os recursos de médio e longo prazo assim garantindo, uma provisão em relação ao capital fixo e de giro das empresas, sendo criadas entre as décadas de 1950 e 1960. Em complemento as bancárias, começaram a surgir no pós guerra em 1960 em decorrência da mudança de atividade de produção estrutural da época, acarretando em fornecimento de crédito, financiamento e investimento. (VASCONCELLOS; GARCIA, 2019)

2.1.1 Diretrizes linhas de créditos

No segundo grupo onde se encontra os intermediários financeiros, é nesse mercado que se vê pessoas jurídicas e físicas suprindo suas necessidades de crédito, com aquisição de crédito a curto prazo e financiamento de bens e serviços. Mas para oferecer tais serviços, as instituições necessitam de recursos, que são recolhidos através de depósitos captados, recursos próprios ou o mais utilizado repasse de linhas de crédito. (HOJI, 2014)

As linhas de crédito constantemente estão sendo utilizadas e muitas das vezes nem é perceptível, muitas delas estão em cartões de crédito, cheque especial e até mesmo em casos de aquisição de bens, como um carro ou casa. Hoje várias opções são postas a escolha do consumidor, desde a finalidades específicas como aquisição de um carro, aonde os financiamentos são mais utilizados, ou até aqueles que são mais facilitados e já pré aprovado pelas instituições (FABRICIO, 2021).

Logo entende-se que as linhas de crédito são valores liberados que as financeiras estão dispostas a te emprestar, onde que antes da aprovação há critérios de avaliação do perfil do pagador que são levados em consideração para que haja tal benefício. Mas antes de sair por aí solicitando acesso à crédito é preciso pensar muito bem nessa opção pois, além de trazer

benefícios a curto prazo, a longo prazo pode prejudicar a sua saúde financeira, pois sua funcionalidade é através de juros e demais taxas bancárias em suas parcelas. (FABRICIO, 2021).

Quando se busca uma linha de crédito é preciso ter o objetivo para qual será destinado, assim será ofertado a você a melhor opção do mercado. Algumas opções são as linhas de crédito pessoal, não há necessidade especificar sua destinação, porém as condições de taxas variam muito de instituições a instituições. Já as que precisam de algum tipo de especificação de destinação são as linhas para a área imobiliária, automóveis e empresas que possuem diretrizes e específicas e que precisam ser observadas. (FABRICIO, 2021).

Essas diretrizes possuem um supervisionamento diretamente do banco central a qual fornece regulamentações para o funcionamento das financeiras e para as linhas de crédito. A regulamentação passa a ser específica a partir da edição da Portaria do Ministério da Fazenda nº 309, de 30 de novembro de 1959, regula a constituição, o funcionamento e as atribuições das instituições financeiras. E para suas atribuições a Resolução nº 4.292, de 20 de dezembro de 2013, fala sobre as operações de crédito realizadas com pessoas naturais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, s.d).

2.2 GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

Quando se trata de entrada do dinheiro saber da onde veio é relativamente fácil, pois a maioria das entradas vem de esforços em trabalhos como por exemplo: salário, comissão de vendas, diárias, honorários, pró-labore, faturamento de prestação de serviços, vencimentos, subsídios. Em contrapartida em relação aos gastos, grande parte das pessoas não sabem com o que gastam e quanto em cada grupo de despesas, exemplos como: alimentação, educação, lazer, dívidas e juros. A gestão financeira pessoal serve como apoio para saber quanto e como se gasta, qual a área consome a maior parte da sua receita entre outras análises, ajudando-o a planejar de forma mais eficiente as finanças (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Gerir sem uma ferramenta é como andar cego, sem saber com clareza o quanto entra e quanto saia de suas finanças. Um instrumento de grande eficiência é o orçamento, esse serve também como uma importante ferramenta de controle. Sendo controle a função de acompanhar e comparar de tempos em tempos o desempenho realizado com o que se era esperado. (HOJI, 2014)

“O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal. O orçamento vai ajudá-lo a: conhecer a sua realidade financeira; escolher os seus projetos; fazer o seu

planejamento financeiro; definir suas prioridades; identificar e entender seus hábitos de consumo; organizar sua vida financeira e patrimonial; administrar imprevistos; consumir de forma contínua (não travar o consumo)” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.20).

2.2.1 Educação financeira

Entretanto para que a gestão financeira o corra de forma mais eficiente é necessário que as pessoas entendam sobre educação financeira e saibam como utilizar esse conhecimento a seu benefício. Logo a educação financeira é a ponte que vai lhe oferecer conhecimentos informações sobre os comportamentos básicos, sobre finanças melhorando assim, a qualidade de vida, ou seja, o mesmo é considerado um instrumento de desenvolvimento econômico. Pois com esse conhecimento, será possível tomar melhores decisões financeiras que se podem estar ligadas a problemas de níveis de endividamento e/ou inadimplência (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A educação financeira é definida como o processo em que os indivíduos melhoram sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendações claras, passam desenvolver as habilidades e a confiança necessária para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem estar financeiro (OCDE, 2014 *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 24).

Considerando isso, pessoas financeiramente bem educadas busca um produto e serviços que adequam com as suas necessidades, tornando possível um incentivo para melhoramento do desempenho do mercado, onde que dos produtos ofertados por instituições financeiras acabam sendo mais transparentes e eficientes para a solidez do sistema financeiro. Pela importância da educação financeira o governo federal instruiu por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, sendo esse revogado e substituído, pelo Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020, a Nova Estratégia Nacional Para Educação Financeira (ENEF). E juntamente com essa estratégia o programa Cidadania Financeira, que tem como objetivo capacitar o cidadão brasileiro em administrar suas finanças de maneira consciente. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

2.2.2 Endividamento pessoal

Com a pesquisa do índice de endividamento do consumidor citada anteriormente, percebe-se que o endividamento está em constante crescimento isso vem atrelado a forma de vida que se leva hoje em dia. Pois outrora, trabalhava se para produzir e consumir o que era produzido, ou seja, o que produzia era para consumo próprio, e o excedente era trocado ou

vendido, em contrapartida, hoje as pessoas trabalham para consumir, gastando suas entradas de dinheiro (BUAES; COMERLATO; DOLL, 2015).

Entendido isso, é fato dizer que a sociedade atual é voltada para o consumo, sendo constantemente bombardeado por propagandas, em televisões, rádios, celulares ou qualquer outro meio de divulgação. Esses artifícios nada mais querem que despertar desejos de consumo de algum produto ou serviço que nem ao menos necessitamos, mas mesmo assim, almeja-se adquirir para assim obter visibilidade social ou status. E para manter o status as pessoas começam a gastar dinheiro que não tem, em produtos que não precisam para simplesmente agradar ou impressionar pessoas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A partir desse ponto, as pessoas começam a adquirir produtos e ou serviços em que suas finanças não acompanham o crescente consumo, tendo consequência o endividamento e em casos mais extremos a inadimplência. Sendo endividamento qualquer compra a prazo ou parcelada, sendo caracterizada como uma obrigação futura a pagar. E a inadimplência é o momento que o indivíduo toma consciência de que não conseguirá arcar com essa obrigação futura adquirida, afetando de forma direta sua qualidade de vida e necessidades básicas como vestimentas, alimentação, saúde. (BUAES; COMERLATO; DOLL, 2015).

Nesse momento, a busca por crédito para uma complementação da renda é considerada, sendo um recuso obtido de terceiros geralmente bancos, cooperativa de crédito, ou alguma instituição financeira. Mas é de suma importância saber qual é a modalidade de crédito que mais se adequa a situação atual, isso é uma das análises que o indivíduo que é educado financeiramente consegue ter, levando em consideração dos custos envolvidos nas operações (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

2.2.3 Taxas financeiras

Entretanto todas as operações relacionadas à concessão de crédito estão sendo rígidas por taxas de juros, sendo essas, ferramentas de política econômica e monetária utilizada pelos órgãos do sistema financeiro nacional, para verificar o nível de tendência ao consumo, essa é determinada em relação sobre a oferta e procura de recursos financeiros. Logo quando o capital investido for de incerteza em relação ao seu retorno, maior será a taxa de juros (HOJI, 2014).

Colocando isso na prática em um exemplo de empréstimo, pode-se dizer que um banco ou cooperativa de crédito está investindo seu capital há uma pessoa, esse indivíduo é considerado como tomador do recurso do banco ou cooperativa. Onde que é posto um contrato em assinatura, definindo prazos, taxas de juros e entre outros a fins (HOJI, 2014).

As taxas de juros são regidas pela taxa básica Selic. Segundo Banco Central do Brasil (s.d)

A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.

É nesse contexto dos juros que se deve saber a diferença entre juros simples e juros compostos. O juro simples, são utilizados em operações financeiras de curto prazo, de 6 meses há 1 ano pois, em relação à sua regra ela é previsível para o mercado financeiro (HOJI, 2014). De acordo com Banco Central do Brasil (2013, p. 25) “Juros simples são aqueles pagos somente sobre o capital principal”.

Pode-se citar como exemplo, no momento que tomar um crédito de R\$ 5.000, por um tempo de 10 meses levando em consideração uma taxa de juros ao mês de 5% a.m. Sendo o cálculo feito da seguinte forma. $R\$ 5.000,00 * 5\% = R\$250,00$, logo após multiplica-se o valor obtido pelo tempo do empréstimo, sendo $R\$ 250,00 * 10 = R\$2.500,00$. Porém para saber-se o montante soma-se os $R\$ 5.000,00 + R\$ 2.500,00 = R\$ 7.500,00$, ou seja, ao final do período a dívida será de R\$ 7.500,00 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Ainda de acordo com Banco Central do Brasil (2013, p. 26) “Juros compostos são aqueles que, após cada período de capitalização – normalmente um mês –, são incorporados ao capital principal e passam, por sua vez, a também render juros. Tratam-se dos chamados “juros sobre juros” ou “juros capitalizados”.

No mesmo exemplo anterior, caso fossem utilizados os juros compostos, conforme a tabela de Juros Compostos, percebe-se que o seu montante no final do primeiro mês se torna o capital do segundo mês, rendendo juros sobre esse novo valor. Sendo assim, percebe-se que ao final de 10 meses o seu montante será de R\$ 8.144,47 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Tabela 1 - Juros Compostos.

Mês	Capital	Juros (5%)	Montante
1	R\$ 5.000,00	R\$ 250,00	R\$ 5.250,00
2	R\$ 5.250,00	R\$ 262,50	R\$ 5.512,50
10	R\$ 7756,64	R\$ 387,83	R\$ 8.144,47

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Banco Central Do Brasil, 2013.

Outro ponto é que as taxas são consideradas como fixas ou flutuantes. Sendo que taxas fixas são aquelas que não abrangem alteração do prazo contratado na operação financeira, estas ainda são subdivididas em prefixadas e pós fixadas. Prefixadas a taxa já é determinada no ato da contratação e a pós fixada somente será determinada essa taxa após o reajuste da base de cálculo. Em contrapartida as flutuantes ou taxas variáveis, são aquelas que possuem várias são a cada período da capitalização, ou seja, novas taxas podem aparecer de acordo com o prazo previsto em contrato, (HOJI, 2014).

2.3 QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida é complexo de conceituar, pelo fato que comporta diversos aspectos que são diferentes de indivíduo para indivíduo, ou seja, graus de importância diferentes para cada pessoa em relação aos aspectos. Seu conceito está correlacionado com dois fatores, um para a saúde mental e física, e outra voltado há estudos sociológicos. (FERREIRA, 2017). Um conceito que é levado muito em consideração é da Organização Mundial da Saúde (OMS) sendo a compreensão de vida dentro do sistema de valores do indivíduo, correlacionando com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Organização Mundial da Saúde *apud* Ferreira 2017).

Outro conceito para complementação qualidade de vida é o que se busca no dia-a-dia, são as condições do trânsito, dos serviços de saúde, da segurança, as áreas verdes nas cidades, realização profissional, conforto, usufruir do lazer, amar, moradia e pode ser a realização financeira. Sendo que o grau de importância pode variar de cada indivíduo (SOUSA, 1995).

Quando o tema qualidade de vida ou mesmo necessidades básicas é posto a discussão logo lembra-se da pirâmide de Maslow, sendo uma hierarquização buscando o ápice da qualidade de vida, desenvolvida por Abraham Harold Maslow, daí seu nome. Sendo sua organização de forma decrescente em relação a importância para a vida, suas necessidades são respectivamente: fisiológicas, segurança, sociais, status - estima, e auto realização (FERNANDES; PEREIRA, s.d).

As necessidades fisiológicas e segurança são consideradas básicas para ser humano e as demais são consideradas secundárias para a sobrevivência. Nas fisiológicas estão as necessidades biológicas como, alimentação, vestimenta, descanso, respiração, ter relações sexuais. No grupo de segurança estão as necessidades de se sentir-se seguro como, estabilidade no emprego, plano de saúde, moradia, estabilidade financeira. Nos sociais está relacionada em manter relações humanas como, receber afeto de familiares e amigos, sentir-se parte de um

grupo social e membro de um grupo. No grupo status - estima encontra-se a auto estima, em suma é a necessidade de se sentir respeitado pelos outros e por si mesmo, sendo prestigiado e reconhecido. E no último grupo a autorrealização, está em aproveitar tudo o que você pode ser, ou seja, um autoconhecimento, fazer o que gosta sem julgamento próprio e de terceiros (PERIARD, 2018).

Figura 1 - Pirâmide de Maslow.



Fonte: Periard, (2018).

Essa teoria é muito utilizada dentro dos meios de organização, mas por tratar-se de buscas mais pessoais como por exemplo emprego, alimento, vestimenta, moradia, entre os outros. Pode-se correlacionar que, todas essas buscas, direta ou indiretamente, tem uma ligação com o dinheiro, ou seja, para buscar o que se anseia hoje vai depender muito de seu poder aquisitivo, (FERREIRA, 2017).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Com base no estudo especificado há uma instituição de ensino, o método científico utilizado para o desenvolvimento deste trabalho, é o indutivo. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p 68), “indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”.

Partindo deste princípio, pode-se inferir o nível de pesquisa utilizado para este artigo que, se enquadra em nível descritivo,

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características, (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.61).

Por meio do instrumento de coleta de dados, pode-se delimitar a pesquisa, enquadrando-se assim no levantamento ou survey, que segundo Gil (2008, p. 55) “As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado [...]”.

Para atingir as ideias iniciais e para uma melhor obtenção de dados, foi usado neste artigo um questionário como instrumento para a coleta de dados pela plataforma Google forms. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 184) “Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Para ser respondido utilizou-se um qrcode confeccionado pelo pesquisador e links pela plataforma de mensagem WhatsApp. O pesquisador dirigiu-se as salas divulgando o qrcode e link, os respondentes abrangeram os acadêmicos da Uceff Faculdade, dos polos Palmital e Santa Maria, dos modelos de ensino semipresenciais e presenciais, sem critério de escolha de cursos. O período da coleta de dados foi do dia 12 de agosto de 2022 até 05 de setembro de 2022, período de quatro semanas.

Com consequência disto, pode-se estabelecer a população e a amostra que foi determinada e que se precisa alcançar. A população são os acadêmicos da Uceff Faculdade, dos polos Palmital e Santa Maria, localizadas no município de Chapecó em Santa Catarina, como Marconi e Lakatos (2010, p.206) “[...] população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Conseqüentemente a amostra deste estudo foi 207 acadêmicos, tendo a Uceff um total de alunos de aproximadamente 2.100, onde segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 206) “Só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população”.

Levando em consideração que os resultados que serão obtidos abrangem o conteúdo das respostas, é possível definir a técnica que será utilizada para a interpretação desses dados, utilizando do método qualitativo e quantitativo, Segundo Deslandes; Gomes; Minayo (2013, p.79) o método qualitativo “[...] Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”. O método quantitativo, que Michel (2009, p.37) traz como: “Trata-se da atividade de pesquisa que usa a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatística [...]”

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada através da plataforma Google forms, sendo disponibilizado um qrcode confeccionado pelo pesquisador e links pela plataforma de mensagem WhatsApp. Conforme metodologia, respondentes abrangeram os acadêmicos da Uceff Faculdade, dos polos Palmital e Santa Maria, dos modelos de ensino semipresenciais e presenciais, sem critério de escolha de cursos. Participaram 207 pessoas, sendo o equivalente a 10% do total de alunos da Uceff que são em torno de 2.100. Dos respondentes 135 são do gênero feminino (65%) e 72 são do gênero masculino (35%), conforme Tabela 2.

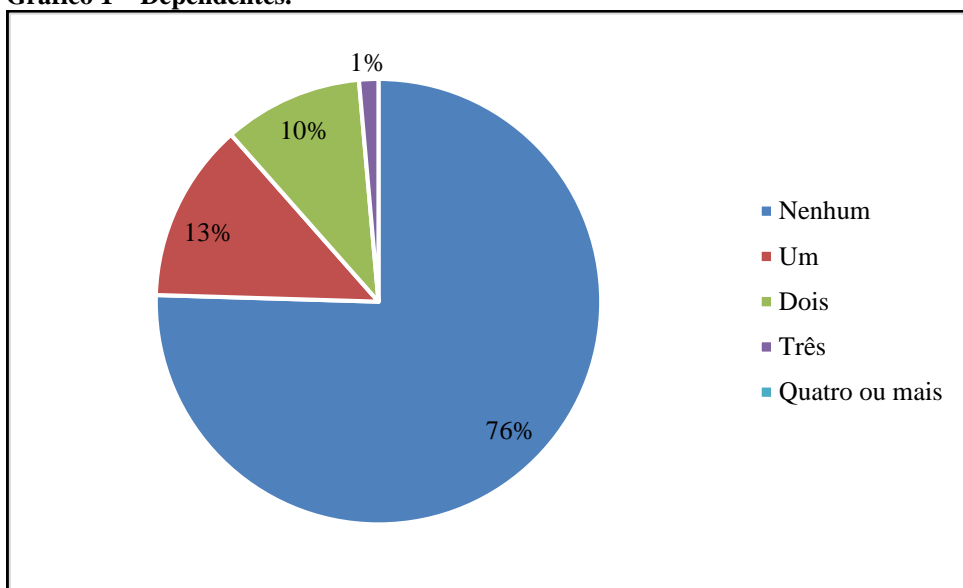
Referente à faixa etária dos respondentes, considerando idades a partir de 16 anos até 50 ou mais, é notável que 137 pessoas são da faixa etária de 16 a 26 anos, sendo (66 %), em contrapartida somente 4 pessoas estão na faixa de mais de 50 anos correspondendo (2,0%). E ainda se observa o estado civil, a grande maioria é solteira com 61% corresponde a 126 pessoas, em união estável são 41 pessoas 20,0%, casado (a) são 37 pessoas 18%, a sua minoria está divorciado (a) o equivalente a 3 respondentes sendo 1,0%.

Tabela 2 – Dados Base.

Categorias	Gênero	Faixa Etária	Estado Civil
Masculino	35%	-	-
Feminino	65%	-	-
16 a 26 anos	-	66%	-
27 a 36 anos	-	21%	-
37 a 50 anos	-	11%	-
Mais de 50 anos	-	2%	-
Casado (a)	-	-	18%
Divorciado (a)	-	-	1%
Solteiro (a)	-	-	61%
União Estável	-	-	20%
Viúvo (a)	-	-	0%

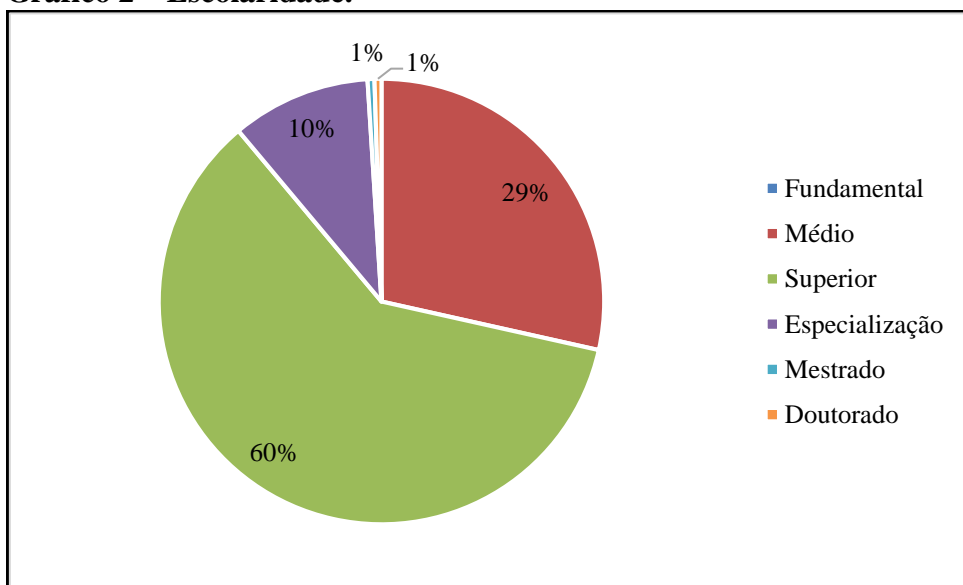
Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

No Gráfico 1, é possível verificar uma variável correlacionada com a educação financeira pois, ela trata dos respondentes que possuem algum dependente, que pode afetar a saúde financeira de um indivíduo. Porém, como pode ser visto, sua grande maioria não possui dependentes sendo 156 pessoas (76%), mas observa-se também que 13 % possui um dependente (27 pessoas), 10,0% possui dois dependentes (21 pessoas), e apenas 1% possui três (3 pessoas). Pode-se considerar dependentes, os filhos ou parentes que necessitam de ajuda financeira, sempre deve ser levado em consideração para uma melhor administração das finanças.

Gráfico 1 – Dependentes.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

No Gráfico 2, demonstra o nível de escolaridade dos respondentes, analisando fica nítido que a pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior pois sua maioria de 60% é ensino superior, 29% responderam que são de ensino médio por não considerarem que estão em ensino superior em andamento. Os demais 10%, são especialização 1% mestrado e 1% doutorado.

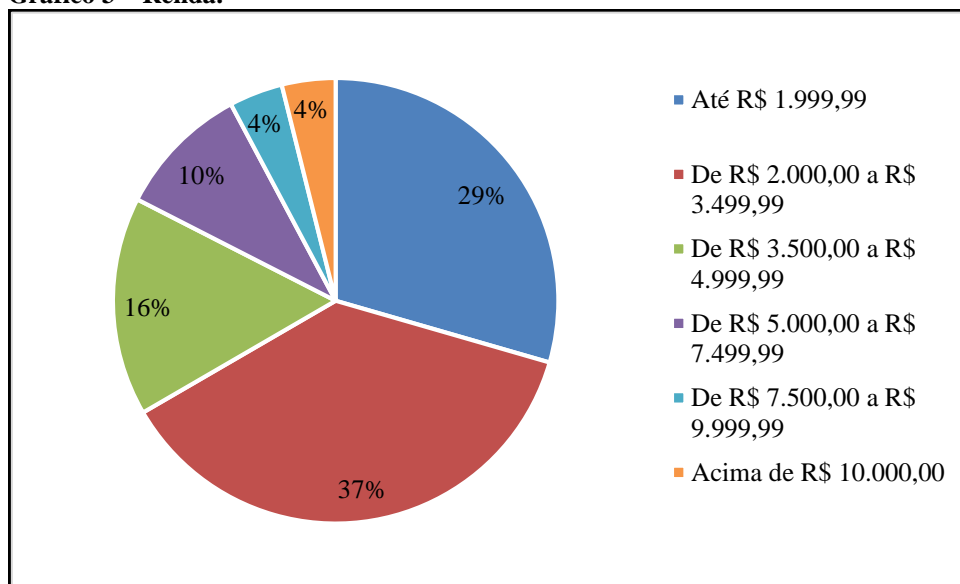
Gráfico 2 – Escolaridade.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

A renda dos respondentes pode ser observada no Gráfico 3, sendo disposta de até R\$ 1.999,99 até acima de R\$ 10.000,00. Pode-se observar que a grande maioria ganha acima de

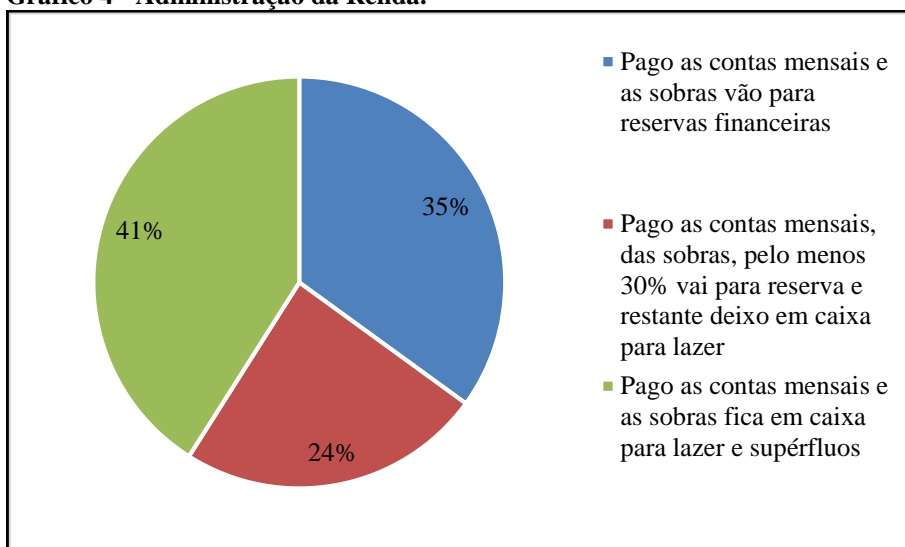
um salário mínimo sendo 37%, os que responderam de até R\$1.999,99 são 29%, podendo ganhar um salário mínimo e um pouco acima disso. Demais respostas, são minoria sendo 16% R\$ 3.500,00 a R\$ 4.999,99; 10% de R\$ 5.000,00 a R\$ 7.499,99; 4% de R\$ 7.500,00 a 9.999,99 e 4% acima de R\$ 10.000,00.

Gráfico 3 – Renda.



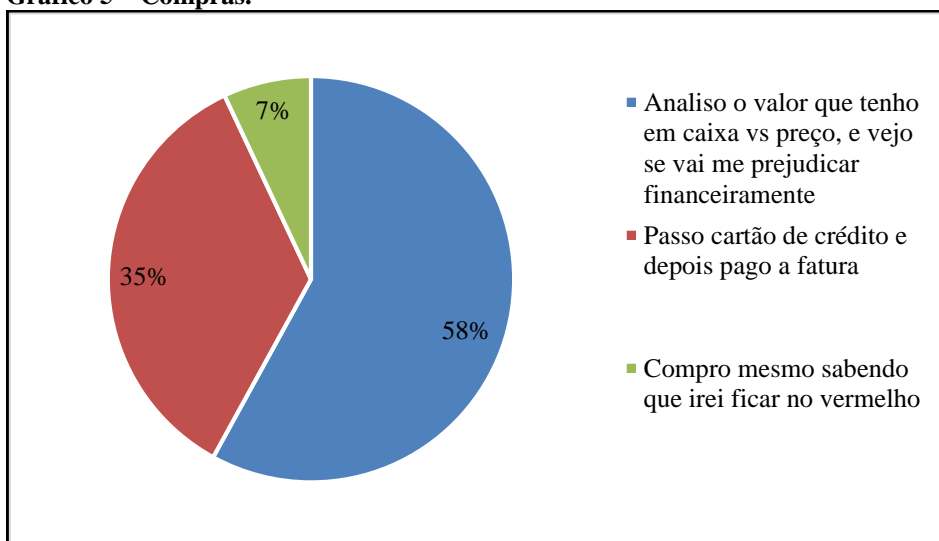
Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Conforme Gráfico 4 foi instigado aos respondentes analisar e de responder qual é a melhor administração dentre as opções para renda mensal, nota-se que a maioria de 41% escolheu a opção “pago as contas mensais e as sobras fica em caixa para lazer e supérfluos”, demonstrando que prefere deixar dinheiro em caixa que pode facilmente ser gastado com algo que não necessita. A segunda, porcentagem mais alta é de 35% escolher a opção “pago as contas mensais e as sobras vão para reservas financeiras”, já nessas opções percebe-se uma mudança de comportamento onde que reservas financeiras são consideradas como melhora da saúde financeira. E a terceira opção com 24% ficou em “pago as contas mensais, das sobras, pelo menos 30% vai para a reserva e restante deixo em caixa para lazer”, aqui percebe-se o comportamento ideal sugerido pelo Banco Central Do Brasil para com a administração da renda dentro da educação financeira, (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Gráfico 4 - Administração da Renda.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

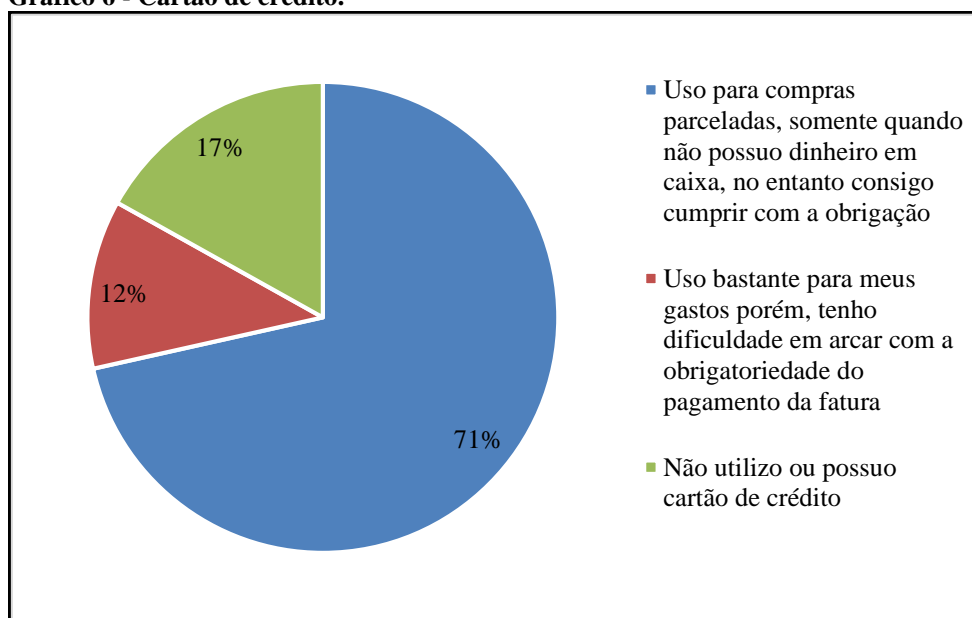
No Gráfico 5, retrata sobre como as pessoas se portam frente a compras do dia a dia, percebe-se que a grande maioria optou pela resposta “analisa o valor que tenho em caixa versus o preço e vejo se vai me prejudicar financeiramente” com 58 %, reforçando a análise dos dados anteriores, onde a maioria afirmou deixar dinheiro em caixa para lazer e supérfluos. Ainda tem 35% que escolheram “passo o cartão de crédito depois pago a fatura” e uma minoria de 7% “compram mesmo sabendo que irão ficar no vermelho”. Com essa análise pode-se reafirmar o que Buaes; Comerlato; Doll, (2015) que a partir desse ponto, as pessoas começam a adquirir produtos e ou serviços em que suas finanças não acompanham o crescente consumo, tendo consequência o endividamento e em casos mais extremos a inadimplência.

Gráfico 5 – Compras.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

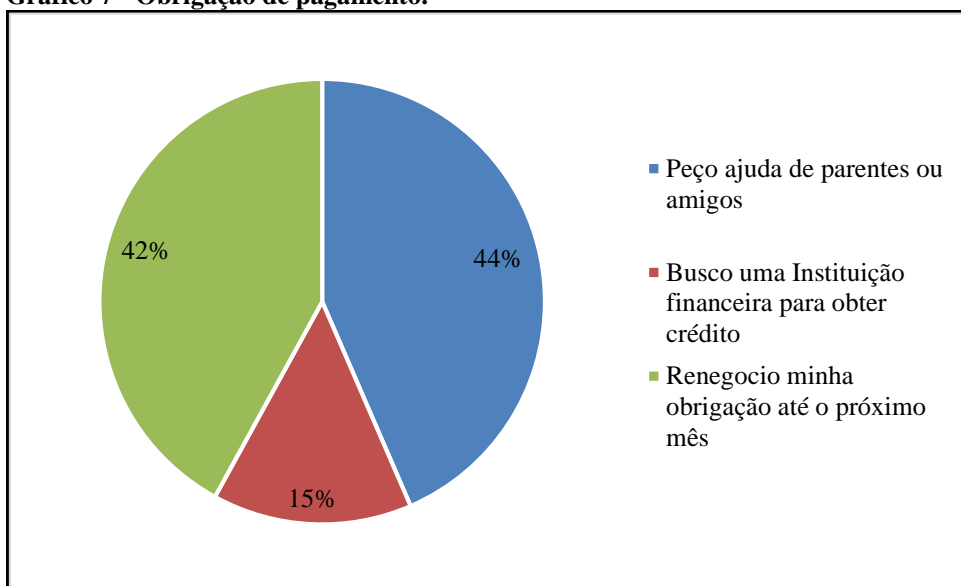
Com o Gráfico 6, pode-se analisar que 71% dos respondentes utiliza o cartão de crédito em compras parceladas quando não possui dinheiro em caixa, mas consegue cumprir com a obrigatoriedade, e 12% usa bastante, porém tem dificuldade em arcar com a obrigatoriedade. Somando as porcentagens chega em 83%, se aproximando de um dato citado na pesquisa da CNC que ocorreu na data 31 de março de 2022, os estilos de crédito que mais apontaram destaque foi o uso do cartão de crédito que apresentou 87,0% do total das famílias endividadas do país, com aumento de 6,7 p.p em relação a março de 2021 (NETO, 2022). O restante dos respondentes, 17% não utilizam ou possuem cartão de credito, sendo assim, suas chances de endividamento e/ou inadimplência são reduzidas consideravelmente.

Gráfico 6 - Cartão de crédito.



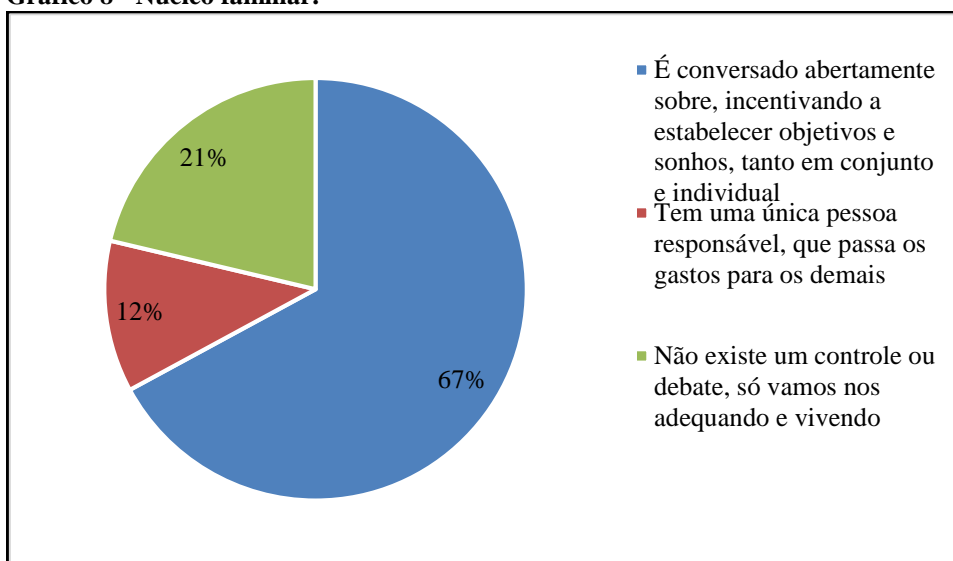
Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

No Gráfico 7, está mensurado o que os respondentes fazem quando não possuem dinheiro em caixa para cumprir uma obrigação, nota-se um certo equilíbrio entre duas alternativas. A porcentagem mais alta 44% está em pedir ajuda de parente e amigos, sendo uma boa saída, pois um acordo informal pode ser feito entre as partes; a segunda porcentagem tem somente uma diferença de 2%, fica em 42%, buscam uma renegociação até o próximo mês, sendo uma ideia sugerida e utilizados por instituições financeiras. E somente 15% buscaria uma instituição financeira para obter crédito, reforçando que é de suma importância saber qual é a modalidade de crédito que mais se adequa a situação atual, isso é, uma das análises que um indivíduo educado financeiramente consegue ter, levando em consideração os custos envolvidos nas operações (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Gráfico 7 - Obrigação de pagamento.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

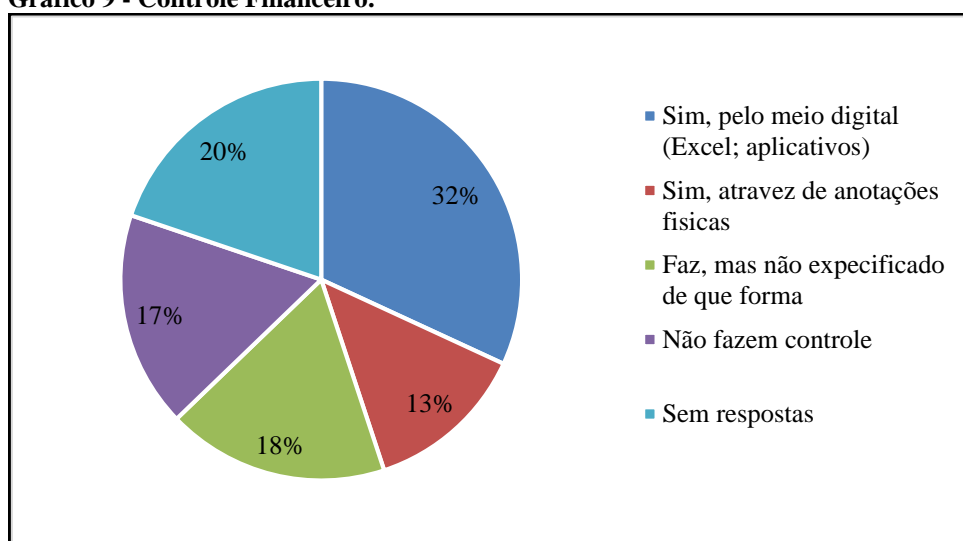
Com o Gráfico 8, foi analisado como o assunto dinheiro é tratado no núcleo familiar, e pode ver que sua maioria de 67% conversa abertamente sobre o assunto, dessa forma há uma educação financeira por parte da família; 21% alega não existir um controle ou debate, isso se torna prejudicial, pois é de suma importância que desde a infância seja conversado sobre, por situações como essa que o governo federal instruiu por meio do decreto número 7.397, de 22 de dezembro de 2010, sendo esse revogado e substituído, pelo Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020 a Nova Estratégia Nacional Para Educação Financeira (ENEF) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). E 12% tem uma única pessoa responsável pelas finanças.

Gráfico 8 - Núcleo familiar.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

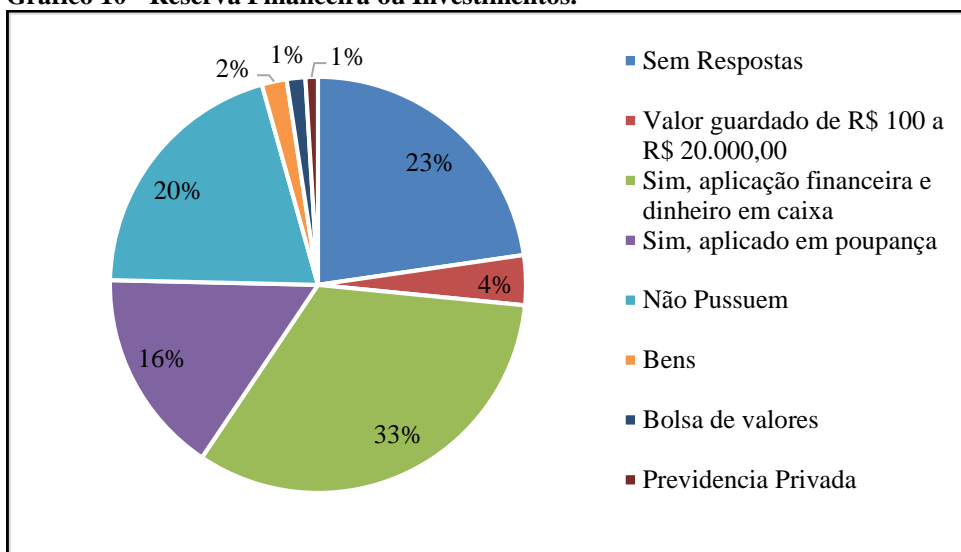
No Gráfico 9, foi questionado se os respondentes fazem alguma forma de controle financeiro, de forma qualitativa deixando aberto para especificações. Como foi evidenciado tem 32% que fazem pelo meio digital através de Excel e aplicativos; 13% que fazem anotações físicas e 18% que também fazem, mas não especificado de que forma, ou seja, somando essas porcentagens 63% fazem controle financeiro o equivalente a 130 pessoas. Dos demais 17% não fazem controle financeiro e 20% não responderam. Lembrando de que “O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal”. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.20).

Gráfico 9 - Controle Financeiro.



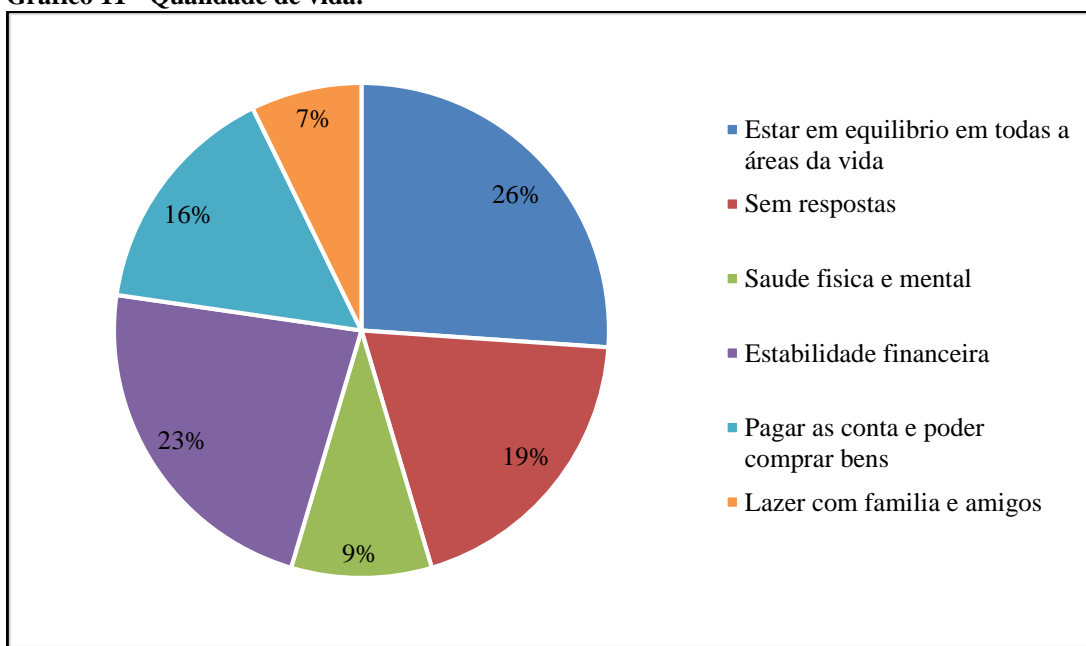
Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

No Gráfico 10 foi questionado se possui alguma reserva para emergência, deixando de forma aberta para especificações. Teve-se 23% que não responderam; 4% que guardam entre a faixa de valor, de acordo com os respondentes; 33% tem aplicação financeira e deixam o dinheiro em caixa, reafirmando a análise do Gráfico 4; 16% tem valor aplicado na poupança, somando 53% afirmam que possui alguma forma de reserva. Restante, 20% não possuem; 2% considerou seus bens (carro, imóveis); 1% bolsa de valores; 1% previdência privada.

Gráfico 10 - Reserva Financeira ou Investimentos.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

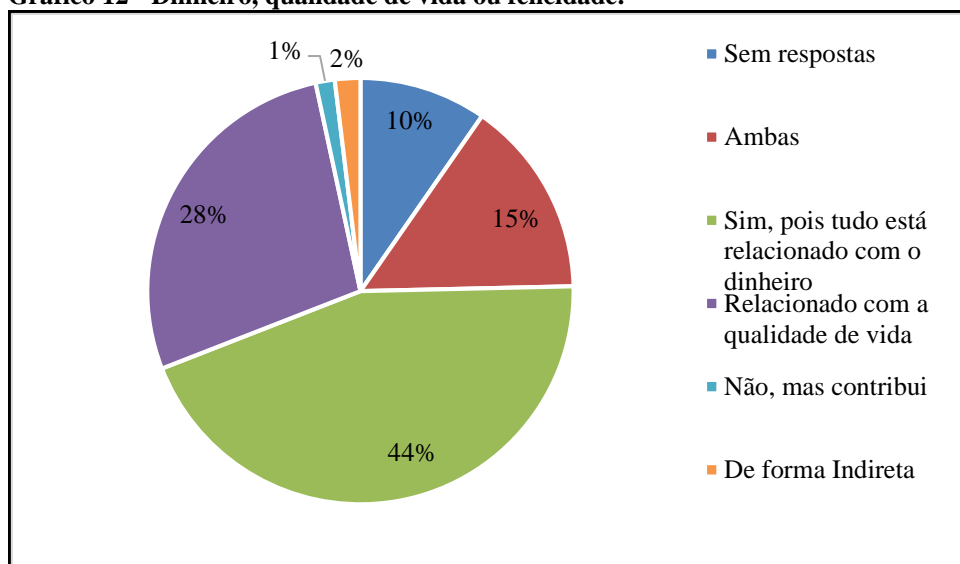
Conforme Gráfico 11 foi questionado para os respondentes o que é qualidade de vida para eles, deixando de forma aberta para especificações. A maior porcentagem é 26%, considerando estar em equilíbrio em todas as áreas da vida; 19% não responderam; 9% acredita ser saúde física e mental; 23% acham que é estabilidade financeira; 16% pagar as contas e comprar bens e 7% lazer com a família. Percebe-se um padrão de respostas que correspondem ao que a pirâmide de Maslow nos mostra, mas qualidade de vida é o que se busca no dia-a-dia, [...]. Sendo que o grau de importância pode variar de cada indivíduo (SOUSA, 1995).

Gráfico 11 - Qualidade de vida.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

No Gráfico 12, foi questionado para os respondentes conforme suas opiniões se dinheiro está relacionado a uma melhor qualidade de vida ou felicidade, deixando de forma aberta para especificações. Das respostas 15% afirmaram que está relacionado tanto a qualidade de vida e felicidade; a maioria 44% afirma que sim, pois tudo está relacionado com dinheiro; 28% afirmam que está mais relacionado com qualidade de vida, percebe-se que esses deram respostas positivas, logo, somando-as chega-se a um percentual de 87% consideram afirmativa a questão proposta. Dos demais 1% afirmam que não contribui; 2% afirmam que contribui, mas não de forma direta e sim indireta e 20% não responderam. Com essa última análise, confirma-se o que Ferreira (2017) afirma, que para buscar o que se anseia hoje vai depender muito de seu poder aquisitivo.

Gráfico 12 - Dinheiro, qualidade de vida ou felicidade.



Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Levando em consideração todos os resultados e análises pode-se confirmar que há correlação entre educação financeira e qualidade de vida pois, obteve-se percentuais de 24% quando se fala em administração de renda; 63% em controle financeiro e 53% em reserva financeira e sobre a qualidade de vida 65%, assim percebe-se que mais da metade da amostra contém esse conhecimento e correlação. Todas essas buscas para melhorar a qualidade vida, direta ou indiretamente, tem uma ligação com o dinheiro, ou seja, para buscar o que se anseia hoje vai depender muito de seu poder aquisitivo, (FERREIRA, 2017). Com isso é evidenciando a importância de um indivíduo ser educado financeiramente porque, saber lidar com o dinheiro e gerencia-lo, conseqüentemente trará benefícios a curto, médio e longo prazo, como por exemplo diminuindo preocupações e ansiedade sobre possível endividamento ou

inadimplência. Deixando espaço para as buscas de uma melhor qualidade de vida, podendo chegar ao ápice da autorrealização, assim como a pirâmide de Maslow evidência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da educação financeira na qualidade de vida dos alunos da Uceff Chapecó, ao final deste estudo, é possível constatar e responder os objetivos específicos. Há indícios de conhecimento sobre educação financeira, principalmente em relação a poupança de dinheiro (53%) e controle financeiro (63%) pois, com os dados percebe-se que sua maioria o faz. Entretanto, se observa que supérfluos é muito levado em consideração na administração da renda (41%), ou seja, muitas pessoas deixam dinheiro em caixa para se gastar com esses, sendo que esse valor deixado em caixa pode ser utilizado para suprir uma necessidade ou ser investido, trazendo benefícios futuros.

Outro ponto que é preocupante, é em relação ao endividamento, como foi observado o cartão de crédito é bastante utilizado para compras parceladas (83%), devido à grande utilização desse crédito, as pessoas começam a adquirir produtos e ou serviços em que suas finanças não acompanham o crescente consumo, tendo consequência o endividamento e em casos mais extremos a inadimplência. (BUAES; COMERLATO; DOLL, 2015). Dessa forma, dinheiro que pode ser gerido de melhor forma fica restrito a pagamento de parcelas futuras, obrigando a pessoa procurar ajuda de terceiros e pagando ainda mais juros por essa dívida, prejudicando dessa forma sua qualidade de vida através de estresse e ou preocupação com a obrigação.

Dessa forma pode-se dizer que para alcançar ou adquirir, por exemplo alimento, vestimenta, moradia, entre os outros pontos abordados pela pirâmide de Maslow, tanto necessidades fisiológicas, segurança, social, status-estima, e auto realização tem uma especificação em comum, o poder aquisitivo, precisando ser gerenciado da melhor maneira e a educação financeira favorece esse meio financeiro. Por fim como sugestão para melhorar a educação financeira dentro das instituições de ensino, essas precisam disponibilizar matérias abordando os ensinamentos da educação financeira a fim de educar os indivíduos sobre finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Elis. **Endividamento das famílias chega a 77,5%, maior valor em 12 anos, aponta CNC**. Rio de Janeiro: CNN, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-chega-775-maior-valor-em-12-anos-aponta-cnc/>. Acesso em: 30 abril 2022

BRASIL, Banco Central do. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de finanças pessoais.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 01 maio 2022.

BRASIL. Lei federal. **Lei n° 4.595, de 31 de dezembro de 1964.** Brasília, 1964. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14595.htm. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. Lei federal. **Lei n° 6.385, de 7 de dezembro de 1976.** Brasília, 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16385.htm. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL, Banco Central do. **O que é sociedade de crédito, financiamento e investimento?** Brasília: BCB, [S.d]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/scfi>. Acesso em: 11 junho 2022.

BRASIL, Banco Central do. **Taxa Selic.** Brasília: BCB, [S.d]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 19 junho 2022.

BUAES, Caroline Stumpf; COMERLATO, Denise; DOLL Johannes. **Caderno de Educação Financeira: viver bem com o dinheiro que se tem.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015. Disponível em: <https://silo.tips/download/caderno-de-educacao-financeira-viver-bem-com-o-dinheiro-que-se-tem>. Acesso em: 01 maio 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

NETO, Luciana. **Impulsionado pelo cartão de crédito, endividamento atinge em março a máxima histórica.** [S.l.]: CNC, 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/impulsionado-pelo-cartao-de-credito-endividamento-atinge-em-marco-a-maxima-historica/420334>. Acesso em: 30 abril 2022.

FABRICIO, Sarah. **O que são linhas de crédito? Entenda.** [S.l.]: Unicred, 2021. Disponível em: <https://unicred.com.br/centralconexao/suasaudefinanceira/artigos/o-que-sao-linhas-de-credito-e-quando-solicitar-uma/#:~:text=As%20linhas%20de%20cr%C3%A9dito%20nada,o%20seu%20perfil%20de%20pagador>. Acesso: 11 junho 2022

FERREIRA, Juliana Cezario. **A Importância Da Educação Financeira Pessoal Para A Qualidade De Vida.** São Paulo: Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>. Acesso em: 24 junho 2022.

FERNANDES Jair José Moreira; PEREIRA Francisco Wendell Fontenele. **A Pirâmide De Maslow Em Pleno Século XXI.** Ceará: [S.d]. Disponível em: <https://adm->

portal.appspot.com.storage.googleapis.com/_assets/modules/academicos/academico_7118.pdf. Acesso em: 24 junho 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Michel, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Giovani Costa De. **Finanças Pessoais E Qualidade De Vida No Trabalho Dos Servidores: Um Estudo Aplicado A Uma Instituição Federal De Ensino**. Vitória, 2015.

Disponível em:

https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2541/1/tese_9310_Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Final%20-%20Giovani%20Costa.pdf. Acesso em: 16 junho 2022.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação Financeira**. São Paulo, 2013. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9. Acesso em: 01 maio 2022.

PERIARD, Gustavo. **A hierarquia de necessidades de Maslow – O que é e como funciona**. Brasília: Governo Federal, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/a-hierarquia-de-necessidades-de-maslow>. Acesso em: 24 junho 2022.

Responda 10 perguntas e avalie sua educação financeira. **Leia já**, 2015. Disponível em: <https://m.leiaja.com/noticias/2015/01/15/responda-10-perguntas-e-avalie-sua-educacao-financeira/>. Acesso em: 20 agosto 2022.

SOUSA, Eliane. **Qualidade de vida**. São Paulo: Arq Bras Cardiol, 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/3158502/Qualidade_de_vida?from=cover_page. Acesso em: 24 junho 2022

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos da economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.